

Especialização em educação física escolar na modalidade a distância da
Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão: possibilidades de ensino

*Specialization in school physical education in the distance mode at Federal University of
Goiás - Regional Catalão: teaching possibilities*

*Especialización en educación física escolar en la modalidad a distancia de la Universidad
Federal de Goiás - Regional Catalán: posibilidades de enseñanza*

Rui Oliveira de Souza¹
Cristiane da Silva Santos²
Maristela Vicente de Paula³
Neila Maria Mendes Borges⁴

Resumo: A pesquisa teve como objetivo analisar o curso de Especialização em Educação Física Escolar na modalidade a distância da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás a partir da perspectiva dos estudantes. Para tanto, foi aplicado um questionário a 41 estudantes avaliando as seguintes categorias, mediante a análise quanti-qualitativa: qualidade dos materiais didáticos, ferramentas disponibilizadas pela Plataforma Moodle, aprendizado por meio da Plataforma Moodle e dos encontros presenciais, carga horária das disciplinas, participação dos estudantes nas atividades do curso, contribuições dos estudantes para a formação, participação e domínio dos conteúdos pelos Tutores, expectativa e autoavaliação do estudante sobre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, principais pontos positivos e principais pontos a serem melhorados. Embora alguns estudantes apresentem algumas problemáticas em relação ao curso, como a quantidade dos encontros presenciais, a qualidade dos materiais digitalizados, a dinâmica dos Chats, a maioria deles acredita que o curso proporciona conhecimentos suficientes para formar e capacitar bons profissionais para atuarem no campo escolar.

Palavras-chave: Educação a Distância. Especialização em Educação Física Escolar. Estudantes. Metodologia de Ensino.

Abstract: *The objective of this research is to analyze the Specialization Course in Physical School Education in the distance modality of the Regional Catalão of the Federal University of Goiás from the perspective of the students. In order to reach the objectives, a questionnaire was applied to 41 students, evaluating the following categories: quality of teaching materials, tools provided by the Moodle Platform, learning through the Moodle Platform and face-to-face meetings, timetable of the subjects, student participation in the activities of the course, the students' contributions to the training, the participation and mastery of the contents by the Tutors, the student's expectations*

1 Discente em Especialização em Educação Física Escolar na Universidade Federal de Goiás (UFG).

2 Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), membro do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas e Inclusão (UFG), Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade da Regional Catalão e Curso de Especialização em Educação Física Escolar (EaD/UFG).

3 Mestre em Educação Física, Professora da Universidade Federal de Goiás (UFG).

4 Mestre em Educação Física, Professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), Coordenadora de tutoria do Curso de Especialização em Educação Física Escolar (EaD/UFG).

and self-assessment of the knowledge acquired during the course, the main points and the main points to be improved, through quantitative-qualitative analysis. Although some students present some problems regarding the course, such as the number of face-to-face meetings, the quality of the digitized material, the dynamics of Chats, most of them believe that the course provides enough knowledge to train and train good professionals to work in the school field

Keywords: Distance Education. Specialization in physical school education. Students. Methodology.

Resumen: La investigación tiene como objetivo analizar el curso de Especialización em Educación Física Escolar en la modalidad a distancia de la Regional Catalán de la Universidad Federal de Goiás en la perspectiva de los estudiantes. Para alcanzarlos objetivos se aplicó cuestionario a 41 estudiantes evaluando las siguientes categorías: calidad de los materiales didácticos, las herramientas disponibles en la plataforma Moodle, el aprendizaje a través de la Plataforma Moodle y de los encuentros presenciales, la carga horaria de las disciplinas, la participación de los Estudiantes em las actividades del curso, las contribuciones de los estudiantes a la formación, la participación y el dominio de los contenidos por los Tutores, la expectativa y la autoevaluación del estudiante sobre los conocimientos adquiridos durante el curso, los principales puntos positivos y los principales puntos a ser mejorados, por un análisis cuantitativo y cualitativo. Aunque algunos Estudiantes presenten algunas problemáticas em relación al curso, como la cantidad de los encuentros presenciales, la calidad de los materiales digitalizados, la dinámica de los chats, la mayoría de ellos cree que el curso proporciona conocimientos suficientes para formar y capacitar Buenos profesionales para actuar em el campo escolar.

Palabras-chave: Educación a distancia. Especialización em educación física escolar. Estudiantes. Metodología de Enseñanza..

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino em que professores e estudantes estão separados fisicamente, sendo planejada por instituições que utilizam diversos recursos advindos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o processo de ensino e aprendizagem (MAIA, MATTAR, 2007). O Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 do Ministério da Educação, em seu artigo 1º, define a EaD como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem por meio de recursos didáticos organizados de forma sistematizada por diferentes meios de informações, usados isoladamente ou combinados a outras tecnologias (BRASIL, 1998).

Devido ao avanço da EaD no Brasil, proporcionado pelas TICs, a Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás (RC/UFG) percebeu a possibilidade da implantação do curso de Especialização em Educação Física Escolar na modalidade a distância. Deste modo, no segundo semestre de 2014 teve início o curso de Especialização em Educação Física Escolar na modalidade de ensino a

distância da RC/UFG por meio do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR). O processo seletivo disponibilizou 180 (cento e oitenta) vagas distribuídas em seis polos da UAB localizados em cidades do interior do Estado de Goiás, sendo: Alto Paraíso, Anápolis, Catalão, Cezarina, Goianésia e Uruaçu. Para cada polo foram ofertadas 30 (trinta) vagas (GOIÂNIA, 2014). Diante disso, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) especifica que:

O Curso de Especialização em Educação Física Escolar na modalidade de ensino à distância constitui hoje uma grande expectativa para a comunidade acadêmica, que verifica nele um espaço sistematizado e qualificado para o exercício da reflexão crítica da prática pedagógica bem como para a qualificação dos professores que atuam na rede pública de ensino, além de possibilitar um crescimento no campo da produção científica da área (CATALÃO, 2013, p. 05).

Sobre o objetivo geral da Especialização, o PPC propõe formação continuada aos professores com licenciatura em Educação Física e também de áreas afins, com a

finalidade de capacitá-los a atuarem em diferentes espaços da Educação Básica.

Em relação ao processo ensino/aprendizagem o PPC estabelece que: A dinâmica das atividades didático-pedagógicas para o desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas será mediada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - Moodle. Esse ambiente dispõe de recursos e ferramentas necessárias ao desenvolvimento do curso e permite a realização de atividades colaborativas (CATA-LÃO, 2013, p. 03).

Nesse contexto de aprendizagem colaborativa, de produção coletiva do conhecimento na área da Educação Física Escolar, o desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas, mediado pelas tecnologias, busca, seja por meio da articulação dos diferentes profissionais envolvidos na elaboração do curso ou da organização dos componentes curriculares, práticas interdisciplinares que contribuam para uma maior vinculação entre teoria e prática, possibilitando uma aprendizagem mais interativa e mais significativa dos estudantes. Tendo em vista a modalidade de ensino desse curso, Quaranta e Pires (2013) relatam que são diversas as polêmicas sobre a EaD e a incorporação das TICs para formação de professores, principalmente para o curso de Educação Física, que possui grande quantidade de conteúdos voltados a atividades práticas. Estes autores destacam que tais polêmicas estão relacionadas ao entendimento, por alguns, de que na EaD existe pouco contato presencial entre professores e estudantes, sendo esse relacionamento essencial para a construção do conhecimento na formação docente. Assim, é difícil para o docente saber se os estudantes estão acompanhando o desenvolvimento das disciplinas, quais as dificuldades em relação aos conteúdos, quais as dúvidas e se estas estão sendo sanadas.

Deste modo, devido às polêmicas apontadas por Quaranta e Pires (2013), percebe-se a necessidade de compreender se o curso de Especialização em Educação

Física Escolar na modalidade a distância da RC/UFG contempla, de forma satisfatória, a proposta de ensino defendida em seu PPC. Ainda mais que, segundo Lazzarotti Filho et al. (2009), o professor de Educação Física precisa desenvolver um conjunto de competências que são indispensáveis para sua atuação positiva no contexto educacional.

Nesse sentido, o principal objetivo desse artigo é analisar o curso de Especialização em Educação Física Escolar na modalidade a distância da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás a partir da perspectiva dos estudantes. Assim serão investigados, discutidos e avaliados: os limites e as possibilidades de ensino por meio da metodologia utilizada no curso, a participação e a interação entre Tutores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem, a expectativa dos estudantes sobre o aprendizado nessa modalidade educacional, e os principais benefícios e pontos a serem melhorados no curso de Especialização em Educação Física Escolar na modalidade de ensino a distância da RC/UFG.

Esse trabalho se justifica devido ao papel docente frente às responsabilidades que Lazzarotti Filho et al. (2009) e outros autores atribuem ao professor, aos diversos questionamentos referentes à formação por meio da EaD, à necessidade de que o professor de Educação Física Escolar possua conhecimento voltado às práticas corporais e à seriedade que a UFG confere à formação de professores para o campo educacional. Isso, tendo como contrapartida o fato de que o curso de Especialização em Educação Física da RC/UFG é ofertado por meio da modalidade de ensino a distância e possui estudantes de diferentes áreas do conhecimento.

2 REFERENCIAL

No cenário do século XXI, “identifica-se o delineamento de uma nova era: a era do conhecimento, a qual se desenvolve no contexto de uma revolução tecnológica que possibilita movimentos de circulação de informações com velocidade e intensidade jamais previstas na história” (VIANA; FREITAS, 2002, p. 02).

Com o grande avanço da EaD, o sistema educacional direcionou maior atenção a essa modalidade educativa de modo que a mesma se tornou bem conhecida em toda a nação, ao ponto de ser percebida a importância de se desenvolver meios para atender às necessidades daqueles que optam por esse tipo de educação. Assim, a EaD cresceu ao ponto de se tornar uma modalidade com características próprias e, com isso, o relacionamento educacional entre professores e estudantes não mais se limitou ao tempo e/ou espaço. Diante disso, Souza e Gemente (2013, p. 21) destacam que:

O surgimento de inúmeras possibilidades de ensino nesta modalidade permite maior interação entre os estudantes e destes com os professores e a instituição educacional. Isso tem facilitado os estudos de pessoas que enfrentam dificuldades relacionadas ao tempo e locomoção, tais como: trabalho, família, debilidades físicas, residência afastada das instituições de ensino, etc.

Por conseguinte, a EaD se tornou uma estratégia de ensino que busca oferecer conhecimento a determinados grupos da sociedade que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso ao aprendizado presencial (GONZALES, 2005). Nesse sentido, Soares (2014, p. 03) ressalta que a EaD

vem se consagrando no Brasil como uma estratégia para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira. Tem sido avaliada como capaz de possibilitar a inclusão social e digital para aqueles que vivenciam realidades antagônicas às existentes nas grandes metrópoles brasileiras, permitindo aos milhões de cidadãos o direito ao exercício da cidadania por meio de desempenho profissional digno (SOARES, 2014, p. 03).

Nessa perspectiva, Giusta (2003, p. 22) define a EAD “[...] como processo de formação humana cujas finalidades podem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania, com toda a complexidade que isto implica”.

Segundo Castro e Sanches (2009), os ambientes virtuais interativos proporcionados pela internet facilitaram o ensino por meio da EaD, tornando a aprendizagem mais dinâmica. As atuais tecnologias possuem ferramentas capazes de permitir que os sujeitos interajam em tempo real ou de forma assíncrona, possibilitando que expressem suas opiniões, conceitos, experiências e dúvidas.

Com a intenção de melhorar ainda mais a qualidade do ensino a distância, a Portaria do nº 4.059 de 04 de dezembro de 2004 do Ministério da Educação estabeleceu que 20% dessa modalidade educativa sejam realizados com momentos presenciais (BRASIL, 2004). Em 2006 foi instituído o sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) por meio do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, com a finalidade de expandir e interiorizar os cursos e programas de educação superior no país, alavancando o ensino por meio da EaD, tornando essa modalidade educativa mais dinâmica (BRASIL, 2006).

Essa nova perspectiva da educação vislumbra um outro cenário em que as instituições de ensino superior (IES) são desafiadas a proporcionar uma educação de qualidade, com poucos recursos financeiros, a um número muito grande de estudantes.

Assim, passados esses primeiros 15 anos deste século, podemos perceber cenários em mutação envolvendo a Educação e a Educação a Distância. Pode-se dizer que são cenários perceptíveis em termos de legislação e políticas públicas, em termos de literatura e produção científica na área e em termos de experiências práticas (oferta de cursos de graduação, em especial) e dos movimentos pró ou contra a efetivação dessa modalidade em IES públicas (MILL, 2016, p.02).

Nesse sentido, com o crescimento da EaD surgiram também muitos opositores a esta modalidade, uma vez que grande parte da sociedade não abre mão do ensino tradicional, talvez por desconhecer as possibilidades de informações que podem ser proporcionadas pelas tecnologias

atualmente utilizadas no ensino a distância (SOUZA; GEMENTE, 2013).

Contudo, cada vez mais, temos cidadãos que buscam a EaD como uma modalidade que permite a capacitação profissional e que vai além do modelo convencional de educação, utilizando uma nova forma de ensinar e aprender.

Destaca-se que a autonomia dos alunos é o foco dessa modalidade de educação, na qual eles são estimulados e instigados a buscar, como sujeitos, o processo de construção do conhecimento. Neste contexto, o ambiente de aprendizagem e a proposta pedagógica devem ter como objetivo promover a autonomia e a reflexão crítica. Mas, este novo aluno, responsável pela sua própria instrução, ainda não existe e precisa ser criado, o que demanda um grande esforço se considerarmos que uma grande mudança cultural estará em jogo neste processo. Por esta razão, é necessário dar a importância adequada aos aspectos da comunicação e suporte entre alunos, professores e tecnologias, ainda no contexto do ensino presencial (MAIA; MEIRELLES; MENDONÇA, 2005, p. 09-10).

Nesse contexto, um “ambiente de aprendizagem poderá ser muito rico, porém, se o aluno não desenvolve atividades para o aproveitamento de seu potencial, nada acontecerá” (GALVIS, 1992, p. 52).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista os objetivos aqui elencados, este estudo se caracteriza como uma pesquisa social de caráter descritivo, visto que busca informações acerca do curso de Especialização em Educação Física a distância da RC/UFG, abrangendo os principais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A população do estudo compreendeu os estudantes regularmente matriculados no referido curso. Todos foram convidados a participarem da pesquisa.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário com a escala de satisfação (ótimo, bom e ruim) com quinze perguntas abrangendo questões referentes à/ao: qualidade dos materiais didáticos, ferramentas disponibilizadas pela Plataforma **Moodle**, aprendizado por meio da Plataforma **Moodle** e dos encontros presenciais, carga horária das disciplinas, participação dos estudantes nas atividades do curso, contribuições dos estudantes para a formação, participação e domínio dos conteúdos pelos Tutores, expectativa e autoavaliação do estudante sobre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, e principais pontos positivos e aqueles a serem melhorados.

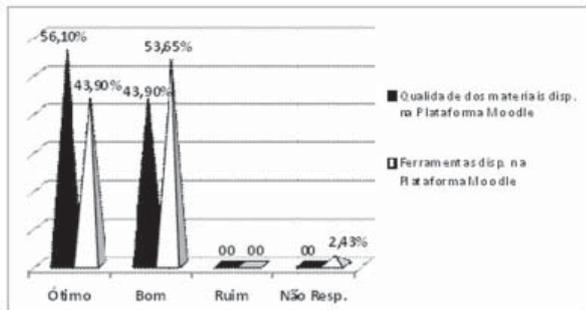
O questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram enviados para os e-mails dos 110 estudantes matriculados no curso, desses, 41 responderam ao questionário, sendo eles dos seguintes polos: Alto Paraíso de Goiás 09; Anápolis 07; Catalão 08; Cesarina 05; Goianésia 08; e Uruaçu 04.

A análise dos dados foi quanti-qualitativa (MINAYO, 1994). Para preservar as identidades dos sujeitos da pesquisa, os estudantes foram enumerados aleatoriamente da seguinte forma: E-1, E-2, E-3... E-41. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da UFG sob o parecer n. 1.098.473 e CAEE: 43410015.8.0000.5083.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de facilitar o entendimento da análise dos dados, em alguns gráficos serão abordadas mais de uma questão. Entendendo que os materiais didáticos e as ferramentas disponibilizadas na Plataforma **Moodlesão** fundamentais para o desenvolvimento de um curso ofertado por meio do ensino a distância, o Gráfico 1 buscou apresentar a avaliação dos estudantes quanto à qualidade dos materiais (textos, vídeos, imagens, etc.) e às ferramentas disponibilizadas na Plataforma **Moodle** (Fórum, Wiki, Envio de tarefas, Chat, etc.).

Gráfico 1 – Materiais de estudo e ferramentas disponibilizadas na Plataforma Moodle



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

De acordo com os dados do Gráfico 1, a maioria dos estudantes (56,10%) avaliou que os materiais disponibilizados por meio da Plataforma *Moodle* foram ótimos. Segundo eles, foram de excelente qualidade, de fácil compreensão, atuais, atenderam às necessidades do curso, abrangeram todo conteúdo e os textos foram de autores reconhecidos e importantes na área. Alguns estudantes, mesmo apontando que os materiais foram ótimos, acrescentaram também que alguns textos digitalizados ficaram com imagem ruim, dificultando a leitura.

Para 43,90% os materiais foram bons. Justificaram suas respostas apontando que os materiais disponibilizados eram interessantes, deram vida às disciplinas, atenderam às expectativas, foram de fácil compreensão e proporcionaram novos questionamentos sobre a temática. Responderam ainda que os vídeos eram de boa qualidade, contudo, de formato muito pesado, demoravam a carregar e os textos digitalizados possuíam qualidade ruim.

Sobre as ferramentas disponibilizadas pela Plataforma Moodle, 43,90% dos participantes da pesquisa responderam que foram ótimas. Justificaram dizendo que houve troca de experiências, permitiram interação entre os estudantes, foram importantes para o sucesso do curso e também para a construção do conhecimento. Outros estudantes afirmaram que as ferramentas supriram as necessidades para a aprendizagem e auxiliaram na realização das atividades, porém, ao contrário dos fóruns, os Chats não renderam muito.

Os dados do Gráfico 1 apontam também que 53,65% dos estudantes responderam que as ferramentas disponibilizadas pela Plataforma Moodle foram boas, muitos afirmaram que atenderam às exigências do curso e facilitaram o acesso aos materiais didáticos. Para alguns, houve ferramenta que não agregou valor ao aprendizado, citaram como exemplo os Chats, pois, segundo eles, devido à quantidade de participantes houve desorganização. Contudo, citaram também que os fóruns e a maneira como as tarefas foram solicitadas contribuíram bastante para a construção do conhecimento.

Os estudantes que classificaram as ferramentas como boas responderam que estas proporcionaram interação e, no geral, ajudaram bastante no decorrer do curso. No entanto, alguns relataram que, com exceção dos fóruns, as demais ferramentas tiveram pouca utilização. Responderam ainda que houve dificuldades para enviar arquivos e os enunciados foram confusos. Um participante da pesquisa não respondeu à questão, mas reclamou que algumas atividades foram difíceis de serem postadas.

Observa-se que os dados do Gráfico 1 estão de acordo com o posicionamento de Souza e Gemente (2013) sobre a variedade de informações que as atuais TICs pode proporcionar ao ensino a distância, pois nenhum estudante assinalou como sendo ruim a qualidade dos materiais e as ferramentas disponibilizadas na Plataforma Moodle.

Nessa mesma perspectiva, Oliveira Filho e Silva (2016), ao avaliarem os recursos utilizados no curso de Especialização em Gestão Pública do Instituto Federal de Ensino da Paraíba, encontraram os seguintes resultados:

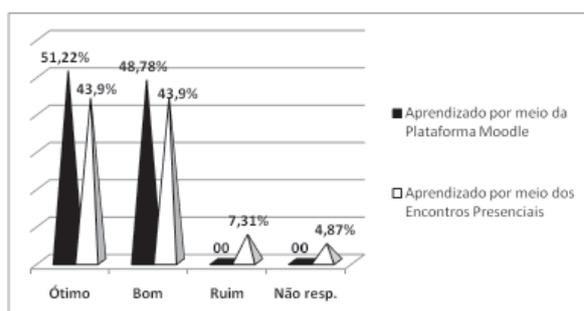
Com relação aos vídeos utilizados como recursos para a aprendizagem durante o curso, 52,94% dos alunos optaram por bom, e 5,88% por muito bom atendendo as expectativas dos alunos. O fórum foi um recurso utilizado semanalmente por todas as disciplinas para a construção do conhecimento e da aprendizagem. Um dos momentos de integração alunos/alunos, alunos/tutor, e alunos/professor já que todos podiam emitir sua opinião como também comentar a opinião dos colegas, vale sa-

liantar que 70,59% dos alunos avaliaram como muito bom, 5,88% por bom, 64,71%. Outro recurso utilizado foi o chat, de pouca aceitação o que é comprovado por 11,76% dos alunos que avaliaram como bom (OLIVEIRA FILHO; SILVA, 2016, p. 11-12).

Oliveira Filho e Silva (2016, p. 12) apontam ainda que “um dos fatores que influenciaram pela não aprovação do Chat, outros são, desconhecimento por parte dos alunos desta ferramenta de aprendizagem, números de alunos em mesmo horário, velocidade de conexão lenta”.

No curso a distância a dinâmica para a construção do conhecimento é mediada pelas intervenções que acontecem via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e por meio das aulas ministradas nos encontros presenciais. Assim, no Gráfico 2 foi possível avaliar o aprendizado dos estudantes pela Plataforma *Moodle* e também nos momentos presenciais que aconteceram nos polos da UAB e no I Seminário do Curso de Especialização em Educação Física Escolar realizado na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da UFG, em Goiânia.

Gráfico 2 – Aprendizado por meio da Plataforma Moodle e dos Encontros Presenciais



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Sobre o aprendizado por meio da Plataforma *Moodle*, os dados do Gráfico 2 apresentam que 51,22% dos estudantes afirmaram que foi ótimo e 48,78% disseram ser bom, justificando que a plataforma oferece todo o suporte necessário para os estudos, que as discussões levantadas por meio dela foram essenciais para uma reflexão crítica sobre a

Educação Física e trouxe grande aprendizado por meio dos diálogos.

Dentre os estudantes que afirmaram ter um bom aprendizado por meio da Plataforma *Moodle*, muitos relataram que poderia ter sido melhor, mas a falta de tempo e a dificuldade de conciliar trabalho/estudos prejudicou o aprendizado. Um dos estudantes respondeu que os professores deveriam ter disponibilizado mais tarefas, outros disseram que é preciso tempo para se familiarizar com a Plataforma *Moodle*, porém, a dinâmica dessa ferramenta, a troca de experiências e a diversidade de opiniões facilitaram a construção do aprendizado.

Em relação ao aprendizado por meio dos encontros presenciais, os dados do Gráfico 2 revelaram que 43,9% dos estudantes afirmaram que foi ótimo e a mesma quantidade disse que foi bom. Os estudantes que declararam que o aprendizado foi ótimo relataram que estes momentos foram proveitosos devido à troca de informações, à construção de novos aprendizados e à interação estudantes/professores. Relataram também que os encontros foram produtivos, proporcionaram esclarecimentos, sanaram as dúvidas e ampliaram os conhecimentos.

Dentre os estudantes que responderam que o aprendizado por meio dos encontros presenciais foi bom, alguns citaram que a maioria não estava acostumada com a dinâmica da educação a distância. Outros disseram que os encontros proporcionaram muito aprendizado, uma vez que foi possível compartilhar informações, sanar dúvidas, renovar a motivação e restaurar as energias. Porém, alguns sujeitos reclamaram que esses momentos foram poucos, que as aulas foram longas e a distância atrapalhou muitos cursistas.

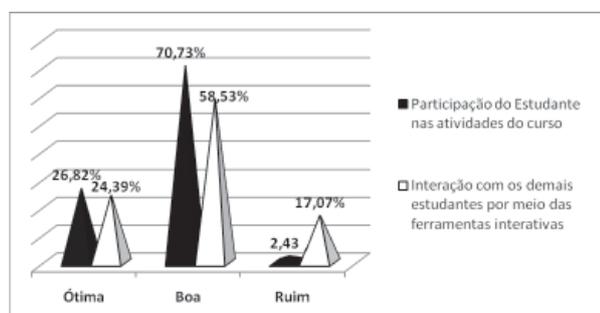
Os dados do Gráfico 2 apresentaram também que três estudantes responderam que o aprendizado por meio dos encontros presenciais foi ruim. Um deles afirmou que não foram bem elaborados, outro relatou que nos encontros faltou *feedback* dos assuntos estudados por meio da plataforma e um confessou que não compareceu a nenhum.

Dois estudantes não responderam à questão, sendo que um deles, mesmo não assinalando qualquer opção, relatou que participou de dois encontros e percebeu que foram muito corridos de modo que houve pouco aprofundamento nos conteúdos.

Observa-se que os dados do Gráfico 2 revelaram que as respostas advindas dos estudantes confirmaram os apontamentos de Gurgel e Leite (2006) e Belloni (2002), pois quase todos afirmaram que os conhecimentos adquiridos por meio da Plataforma Moodle e dos encontros presenciais são ótimos ou bons. Para esses autores, a interação entre estudantes e professores é fundamental para a construção do conhecimento, independentemente de ser esse contato presencial ou por meio das diversas ferramentas virtuais utilizadas na EaD.

No Gráfico 3 foi possível avaliar a participação dos estudantes nas atividades do curso e também a interação desses com os demais estudantes por meio das ferramentas interativas.

Gráfico 3 – Participação nas atividades do curso e interação com os demais estudantes



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Com relação à avaliação da própria participação nas atividades do curso, os dados do Gráfico 3 apresentaram que 26,82% dos estudantes responderam que foi ótima. Justificaram suas respostas apontando que procuraram participar de tudo e realizaram todas as atividades com pontualidade e dedicação. Apenas um estudante afirmou ter faltado dedicação na penúltima disciplina. A maioria respondeu que sua participação nas atividades do curso foi boa. Alguns disseram que se dedicaram muito para realizarem

todas as atividades e que as tarefas eram claras e objetivas. Outros, porém, declararam falta de tempo e conhecimento sobre alguns temas, dificuldades para conciliar trabalho/estudos e desorganização. Alguns alegaram que se dedicaram pouco às atividades devido a problemas pessoais ou de saúde e um respondeu que o conhecimento adquirido foi bom porque sempre existe algo a ser melhorado. Um estudante respondeu que sua participação nas atividades do curso foi ruim, contudo, não apresentou justificativa.

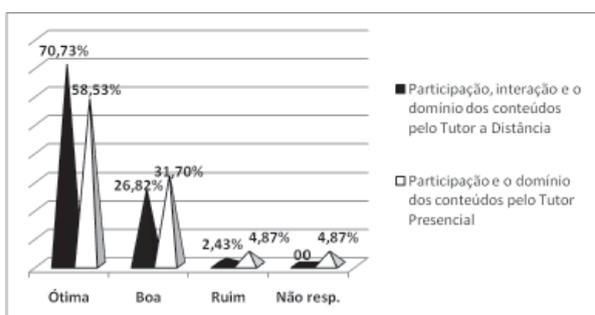
No que se refere à interação com os colegas, os dados do Gráfico 3 apresentaram que 24,39% dos estudantes responderam que sua interação com os demais colegas por meio das ferramentas interativas foi ótima, 58,53% disseram que foi boa e 17,07% declararam que foi ruim. Os estudantes que responderam que foi ótima justificaram apontando que as ferramentas possibilitaram uma participação mais efetiva, rápida e qualitativa. Disseram também que houve debates, troca de opiniões e exposição de ideias e que todos se respeitaram mutuamente.

Dentre os estudantes que declararam que tiveram boa interação com os demais estudantes, a maioria respondeu que esta foi realizada com objetividade, houve troca de ideias e discussões construtivas. Contudo, outros afirmaram que o tempo de dedicação foi pouco e que a interação poderia ter sido melhor. Dos estudantes que relataram que a interação com os demais estudantes foi ruim, a maioria respondeu que houve pouca ou nenhuma interação com os colegas de turma.

No Gráfico 3 foi possível observar que a maioria dos estudantes afirmou que teve boa interação com os colegas de curso por meio das ferramentas interativas. As respostas estão de acordo com as declarações de Souza e Gemente (2013), pois, segundo esses autores, o surgimento das inúmeras possibilidades de ensino permite maior interação entre os estudantes, possibilitando que superem as dificuldades relacionadas ao tempo, à locomoção, ao trabalho, à família, às debilidades físicas e outras, podendo assim realizar seus estudos de modo dinâmico e eficaz.

Considerando que o conhecimento e o domínio dos conteúdos são atributos indispensáveis para o estudante que opta pela carreira docente, como apresenta Lazzarotti Filho et al. (2009), os dados do Gráfico 4 avaliam a participação, a interação e o domínio dos conteúdos pelo Tutor a Distância por meio do AVA, e também a participação e o domínio dos conteúdos pelo Tutor Presencial nos polos de apoio.

Gráfico 4 – Participação, interação e domínio dos conteúdos pelos Tutores



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Os dados do Gráfico 4 apresentaram que 70,73% dos estudantes acreditam que a participação, a interação e o domínio dos conteúdos pelo Tutor a Distância foram ótimos, 26,82% assinalaram que foram bons e apenas um estudante respondeu que foram ruins. Os estudantes que acharam ótimos justificaram relatando que os tutores a distância possuem grande conhecimento sobre os conteúdos das disciplinas e se dedicaram muito buscando orientar os estudantes. Responderam também que os Tutores a Distância realizaram suas funções com excelência, são profissionais motivadores, participativos e possuem ótimo domínio dos conteúdos. Disseram ainda que eles auxiliaram, orientaram e tiraram as dúvidas em todas as situações, sendo dedicados, atenciosos, educados e, a todo o momento, promoveram a interação entre os estudantes do curso.

Dentre os estudantes que assinalaram como sendo boa a participação, a interação e o domínio dos conteúdos pelo Tutor a Distância, vários deixaram de justificar suas respostas e outros responderam que esses profissionais

possuem bom domínio do conteúdo, que acrescentaram muitos pontos importantes no decorrer das discussões e estiveram sempre dispostos a atender às solicitações.

Em relação à participação e ao domínio dos conteúdos pelo Tutor Presencial, os dados do Gráfico 4 apresentaram que 58,53% responderam que foram ótimos, 13,70% disseram que foram bons, 4,87% afirmaram terem sido ruins e dois sujeitos não responderam à questão.

Os estudantes que responderam como sendo ótimos, afirmaram que os tutores presenciais são profissionais competentes, prestativos, possuem conhecimento, dominam o conteúdo. Responderam também que foram acolhedores, dedicados, participativos, incentivadores, sempre dispostos a ajudar. No entanto, um estudante respondeu que o tutor presencial ajudou apenas nos encontros presenciais e outro fez a seguinte afirmativa:

Apesar de não ter necessitado o auxílio desse tutor, acredito que pelo relato de outros colegas foi fundamental a presença deste agente na solução de problemas concernentes as atividades do curso (E-6).

Entre os estudantes que responderam ser boa a participação e o domínio dos conteúdos pelos Tutores Presenciais, muitos não justificaram suas respostas, mas outros disseram que estes demonstraram muito domínio do conteúdo, estiveram sempre prontos a ajudar e conseguiram se relacionar com os estudantes. Os dois estudantes que responderam que a participação e o domínio dos conteúdos pelo Tutor Presencial foram ruins, justificaram dizendo que não tiveram contato com estes profissionais. Dos dois estudantes que não responderam à questão, um deles justificou dizendo que o contato com o Tutor Presencial foi insuficiente para fazer tal análise.

No geral, as respostas dos estudantes ficaram em sintonia para ambas às questões, ou seja, a relacionada ao Tutor Presencial e a que diz respeito ao Tutor a Distância. Foi observado que, para a maioria, a participação, a interação e o domínio dos conteúdos pelos tutores, presencial e a distância, foram ótimos.

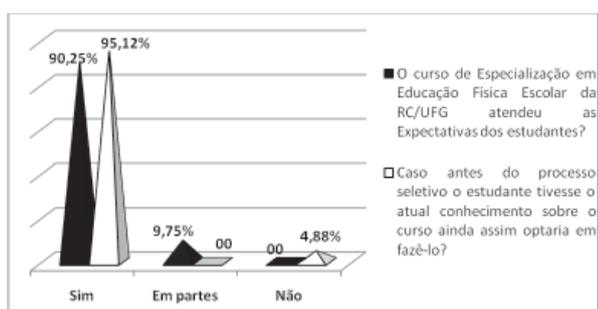
Deste modo, os tutores cumpriram com suas responsabilidades previstas no Edital nº 09/2014 – CIAR/UFG, pois, segundo as respostas dos participantes da pesquisa, os Tutores a Distância acompanharam as atividades dos estudantes no AVA e os Tutores Presenciais os auxiliaram presencialmente, quando solicitados.

Os estudos de Alves, Bohomol e Cunha (2015, p. 143), ao avaliarem os cursos de Especialização em Gestão em Enfermagem na Modalidade a Distância sob a perspectiva dos discentes, confirmaram a importância do papel do tutor para a educação a distância,

que tem sido discutido por outros pesquisadores. Os tutores desempenham um papel essencial na facilitação e estruturação de redes cognitivas individuais, promovendo entre alunos e professores espaços de construção coletiva do conhecimento. Do mesmo modo, têm um impacto significativo sobre o desempenho dos alunos, além de desafiar o nível de entendimento por meio da mediação e interação entre os participantes do curso.

Buscando avaliar a aceitabilidade do curso de Especialização em Educação Física Escolar da RC/UFG, os dados do Gráfico 5 apresentaram as respostas dos estudantes quando perguntado se este curso atendeu as suas expectativas. Os dados deste Gráfico apontam também o resultado referente à questão apresentada sobre caso antes do processo seletivo o estudante tivesse o atual conhecimento sobre a metodologia de ensino que foi utilizada, ainda assim optaria por realizar este curso.

Gráfico 5 – Viabilidade e expectativa dos estudantes sobre o curso



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Os dados do Gráfico 5 mostram que para a maioria dos estudantes (90,25%) o curso de Especialização em Educação Física Escolar da RC/UFG atendeu as suas expectativas. Estes sujeitos responderam que a especialização foi o que esperavam já que: superou as expectativas, foi satisfatória, ampliou os conhecimentos, trouxe qualificação profissional, abordou os conteúdos, trouxe reflexão crítica e ensinou abordagens diferentes daquelas vistas na graduação. Um estudante respondeu que o curso foi organizado e participativo e outro disse que, apesar do preconceito em relação à EaD, achou o curso difícil, porém, ótimo.

Os dados do Gráfico 5 apresentaram ainda que para 9,75% dos participantes da pesquisa o curso atendeu, em parte, às expectativas. Justificaram dizendo que deixou a desejar no que diz respeito ao cancelamento de datas dos encontros presenciais, faltou maior quantidade de atividades práticas e algumas disciplinas deveriam ter aprofundado mais nos conteúdos e adotado metodologias diferentes.

Os estudos de Alves, Bohomol e Cunha (2015, p. 142) revelaram, sobre as expectativas dos alunos em relação ao curso, "(97,7% - curso um; 98,1% - curso dois) dos alunos consideraram que o curso contribuiu para sua atuação profissional; e 98,1% em ambos os cursos, declararam que o curso contribuiu para o desenvolvimento das competências relacionadas à gestão".

No que tange à pergunta se os estudantes optariam novamente pelo curso, o Gráfico 5 revela que 95,12% responderam "sim", isto é, optariam novamente pelo curso de Especialização em Educação Física Escolar da RC/UFG caso tivessem, antes da realização da matrícula, o atual conhecimento sobre a metodologia de ensino. Apenas dois estudantes responderam que "não", um deles justificou que os conteúdos foram repetitivos e faltou maior quantidade de prática didático/pedagógica, e o outro respondeu que o curso a distância foi mais exigente do que esperava, assim, não conseguiu conciliar os estudos com as demais atividades.

Dentre os estudantes que responderam "sim", alguns justificaram apontando que o curso contribuiu muito com a formação,

que adquiriram muito conhecimento, houve empenho, dedicação e comprometimento da equipe de gestores e professores. Disseram também que foi fácil o acesso aos conteúdos, porém, o nível do curso foi alto.

Um estudante relatou que é apaixonado pela Educação Física de modo que foi imensa a vontade de aprender. Outros responderam “sim” devido à flexibilidade de horário e pelo curso ser de uma instituição conceituada, disseram que houve muito aprendizado, trouxe experiência profissional e os conhecimentos facilitaram a prática pedagógica. Um estudante afirmou que o curso superou suas expectativas e que pretende realizar outros cursos por meio da modalidade de ensino a distância.

Foi possível observar ainda nas respostas que a equipe de gestores e professores conseguiu contemplar os objetivos propostos para o curso, uma vez que o PPC apresenta uma metodologia fundamentada na reflexão crítica e, segundo a maioria dos participantes da pesquisa, o aprendizado adquirido no decorrer do curso foi suficiente para se formar professores/pesquisadores com competência para atuarem no campo educacional (CATALÃO, 2013).

O questionário apresenta também a percepção dos estudantes sobre o principal ponto positivo e o principal ponto a ser melhorado no curso de Especialização em Educação Física Escolar da RC/UFG.

Do total de estudantes, 34,14% responderam que o principal ponto positivo do curso está relacionado à flexibilidade de horário e à autonomia que a EaD oferece, 24,39% relataram que é a dedicação e a interação com a coordenação, os professores e com toda equipe de apoio, 14,63% relataram a qualidade do material didático e o referencial teórico atualizado e 9,75% responderam que o curso trouxe oportunidade de ampliar os conhecimentos.

Os demais estudantes responderam como principal ponto positivo: a qualidade do curso, a credibilidade da instituição, a organização e a seriedade da equipe gestora, a abordagem de temas que não foram estudados na graduação, o baixo custo financeiro, a dinâmica das aulas

presenciais e a oportunidade de recuperação para os estudantes que não alcançaram aprovação em determinadas disciplinas.

Em relação aos pontos a serem melhorados, 9,75% dos estudantes afirmaram que foi tudo bom, ou seja, nada precisa ser melhorado. Contudo, 29,26% apontaram problemas relacionados aos encontros presenciais, pois, segundo eles, esses momentos foram poucos e deveriam ter sido melhor organizados. Foi observado também que 9,75% dos estudantes entenderam que o tempo para as atividades foi pouco e outros 9,75% disseram que a qualidade dos materiais precisa ser melhorada, pois alguns textos não foram atuais e outros foram digitalizados de modo que ficaram com péssima visualização.

Os outros estudantes responderam que os principais pontos a serem melhorados foram: o modo como ocorreram os *Chats*, a comunicação entre tutores e coordenadores, a troca de experiência entre professores e estudantes, o modo como ocorreram avaliações, que deveria ter havido maior quantidade de seminários, maior participação nos fóruns que aconteceram somente no último dia; os recados para os estudantes com atividades atrasadas; as explicações sobre as atividades; e um sujeito citou a logística, contudo, não explicou em que sentido esse ponto deveria ser melhorado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os resultados apresentados na pesquisa, consideramos que os estudantes se mostraram satisfeitos com a metodologia utilizada no curso, de modo que, das poucas respostas negativas que advieram dos questionários, a maioria delas estão relacionadas à própria situação do estudante não conseguir conciliar suas atividades cotidianas com os estudos. De acordo com Souza e Gemente (2013), o grande responsável pela aprendizagem é o estudante e não a instituição de ensino.

Mesmo o curso de Especialização em Educação Física Escolar na modalidade a distância da RC/UFG atendendo às expectativas

dos estudantes, consideramos que a dinâmica dos *Chats* deve ser mais eficiente, disponibilizando diferentes horários para as participações, de modo a reduzir a quantidade de estudantes durante as vivências. Sobre os encontros presenciais, estes momentos contribuíram muito para a construção do conhecimento, entretanto, seria importante repensar sua quantidade, de modo que os pós-graduandos possam construir ainda mais os conhecimentos com a presença física do professor. Tal situação melhoraria também a interação entre todos os estudantes do curso.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. L. S.; BOHOMOL, E.; CUNHA, I. C. K. O. Educação de pós-graduação em enfermagem à distância: avaliação sob a perspectiva dos discentes. **Acta Paul Enferm.** n. 28, v. 2, p. 139-145. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n2/1982-0194-ape-28-02-0139.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018.
- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXIII, n. 78, p. 117-142, Abr./2002. Disponível em: <http://www.ead.unb.br/arquivos/artigos/belloni_ensaio_ead_brasil.pdf>. Acesso em: 08 de dez. de 2014.
- BRASIL. **Decreto nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Presidência da República. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm> Acesso em: 28 de abril de 2016.
- _____. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 05 de dez. de 2014.
- _____. **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 03 de dez. de 2014.
- CASTRO, I. J. de; SANCHES, A. B. **Projeto de Licenciatura em Educação Física**. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação Física Programa Universidade Aberta do Brasil. Brasília, 2009.
- CATALÃO. Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. **Projeto Político do Curso de Especialização em Educação Física na modalidade de ensino a distância**. Catalão, 2013.
- GALVIS, A. H. **Ingeniería de software educativo**. Santa Fé, Bogotá: Ediciones Uniandes, 1992.
- GIUSTA, A. da S. **Educação a distância: uma articulação entre teoria e prática**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.
- GOIÂNIA. Universidade Federal de Goiás. **Edital nº 16/2014 – CIAR/UFG**. Goiânia, 2014. Disponível em: <http://eadmin.ciar.ufg.br:8080/bridge_files/documentos/2_TUTOR_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_23abr2014.pdf>. Acesso em: 06 de dez. 2014.
- _____. **Edital nº 09/2014 – CIAR/UFG**. Goiânia, 2014. Disponível em: <http://eadmin.ciar.ufg.br:8080/bridge_files/documentos/2_TUTOR_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_23abr2014.pdf>. Acesso em: 06 de dez. 2014.
- GONZALES, M. **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- GURGEL, C. R.; LEITE, R. H. Avaliar aprendizagem: uma questão de formação docente. Ensaio: avaliação política pública Educacional, **Revista Scielo**, Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 145-168, out./dez. 2006: Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a09v1554.pdf>> Acesso em: 4 de fev. de 2016.
- LAZZAROTTI FLHO, A. et al. **Formação de professores na Modalidade à Distância: a Educação Física e a sua especificidade**. 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/35874/Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20na%20modalidade%20%C3%A0%20dist%C3%A2ncia%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20e%20a%20sua%20especificidade.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 de dez. de 2014.
- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.
- MAIA, M. de C.; MEIRELLES, F. de. S. MENDONÇA, A. L. **Avaliação de um curso a distância e o ambiente de ensino e aprendizado**. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/056tcf5.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018.
- MATOS, M. M.; VIEIRA, M.; GUAREZI, R. C. **Perfil do aluno virtual: uma análise a partir de um dos maiores cursos de larga escala da América Latina**. 2010. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/2500872b247e4e1b03256d03006017c9/5139e004bb3eb0cd8325772f00633cc9/\\$FILE/ICBL_Perfil%20do%20aluno%20virtual_final_REVISADO.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/2500872b247e4e1b03256d03006017c9/5139e004bb3eb0cd8325772f00633cc9/$FILE/ICBL_Perfil%20do%20aluno%20virtual_final_REVISADO.pdf)>. Acesso em: 12 de dez. de 2014.
- MASSENSINI, A. R. **Técnicas de estudos em educação a distância**. Rede SESI de Educação. Goiânia, 2009.

MILL, D. Educação a distância: cenários, dilemas e perspectivas. **R. Educ. Públ**, Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 432-454, maio/ago. 2016. Disponível em: <R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 432-454, maio/ago. 2016>. Acesso em: 25 set. 2018.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes. 1994. p. 7 – 67.

OLIVEIRA FILHO, J. A. de.; SILVA, A. C. da. **Avaliação da percepção dos alunos do curso de Especialização em Gestão Pública do Instituto Federal de Ensino da Paraíba**. 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1841/695>>. Acesso em: 25 set. 2018.

QUARANTA, A. M.; PIRES, G. de L. Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v.21, n.1, p. 51-65, 2013. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3333/2485>>. Acesso em: 29 de nov. de 2014.

SOARES, R.C.R.G.Educação a distância: uma perspectiva para a educação do século XXI.**Revista JurídicaUnicuritiba**, v.3, n.36. 2014. Disponível em:<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/994/685>
Acesso em: 29 de set.2018.

SOUZA. O. S.; GEMENTE, F. R. F. **Curso de licenciatura em educação física na modalidade a distância da Universidade Federal de Goiás: limites e possibilidades**. 2013. Monografia (Graduação) Licenciatura em Educação Física a Distância FEF/UFG, Goiânia, 2013.

Recebido em 01 de outubro de 2018

Aceito em 10 de outubro de 2018